

**CARNAVAL DO RIO DE JANEIRO E SALVADOR COMO FONTE  
DE RENDA DE TRABALHO E DIGNIDADE HUMANA E SOCIAL**

*The negligence and omission of the public authorities as to the protection areas of mangroves on  
the island of São Luís, Maranhão*

**Paulo Alexandre Pereira dê Sena**

UNIFIEO

**Patrícia Costa Bello**

UNIFIEO

**Rui Miguel Zeferino Ferreira**

Instituto Politécnico do Porto

DOI: <https://doi.org//10.62140/PSPBRF307341281>

**Sumário:** 1. Introdução: O carnaval e sua origem; 2. O contexto político e social; 4 A mensagem social de direito do Carnaval, 5. Conclusão.

**Resumo:** Este artigo tem encontrado na história e do crescimento de uma evento considerado Internacional que teve seus eventos dentro representantes da cultura negra e na sua participação como gestor e criador da cultura sendo assim o preconceito, o racismo as história das religiões de matriz africana.os líderes políticos perceberam que a política de massas e de controle

social passam por evento pagão e a utilização da máquina pública de segurança pública era um grande negócio, o mais importante foi a criação do sambódromo no Rio de Janeiro como o projeto de Niemeyer. finalizando assim a temática das políticas públicas para classes menos privilegiadas

**Palavra-chave:** Sambódromo, Desafios Sociais, Cultura, Matriz Africana.

**Abstract:** This article has found within the history and growth of a party that had its events within the representation of black culture and in its participation a manager and creator of culture, thus prejudice, racism and the history of religions of African origin. Political leaders realized that mass politics and social control go through a pagan event and the use of the public security machine was a big deal. The most important was the creation of Sambadrome in Rio de Janeiro, as Niemeyer's project. Thus, concluding the theme of public policies for less privileged classes.

**Keyword:** Sambadrome, Social Challenges, Culture, African Origin

### **O carnaval no mercado de disputa de investimento**

A cidade do rio de janeiro tem em sua riqueza cultura um ponto de vista crítico que o carnaval se tornou uma fonte de renda para todos envolvidos no carnaval, em 30 anos o governado do estado e prefeitura e sobretudo a falta de participação do governo abriram espaços para contraventores penais em áreas de âmbito como fontes para lavagem de dinheiro crime este citado na constituição penal.no artigo

Dentre as mudanças da capital federal para Brasília e a junção de dois estados falidos, a cidade não possui uma renda funcionalmente sustentada. Que

sustente a capital para assim fazer do carnaval uma fonte de renda. Apesar de ter isso, o capital federal nunca recuperou financeiramente as quedas em investimentos voltadas para o crescimento cultural. Um dos pontos principais foi a criação da fábrica do samba e a reforma da área abandonada na área portuária. O carnaval se tornou um negócio internacional, gerando assim renda e trabalho.

### **Modelos de gestão no carnaval**

É importante ressaltar que o carnaval cresceu dentro da perspectiva da saída da Capital Federal do Rio de Janeiro para Brasília e, assim trazendo toda mudança e diferença entre essas duas cidades brasileiras

Alberto Mossa (2025) afirma que dentro da cultura de mudanças realizadas por Pereira Passos, a própria baixada se emergiu como polo de desenvolvimento cultural, fazendo assim como, “Escolas de Samba” pouco notadas se tornassem grandes impérios do carnaval como a “Nilópolis e Padre Miguel”.

A cultura e arte são representações e manifestações dos mais variados momentos de um povo. A comemoração, o brilho e glamour são identidade própria da cidade do Rio de Janeiro e de seu mais valioso carnaval, como diria Simas (2025) na obra de seu “samba-enredo” que conta a história e a arte desta cidade.

Desse modo, este trabalho parte do pressuposto de que a trajetória paradoxal desta cidade, expressada na letra deste “samba-enredo”, do compositor Simas (2025), líder assistencialista dentro de um mecanismo voltado para o marketing, deixa de citar as mazelas sociais, como a pobreza, a discriminação social e as dificuldades enfrentadas pela sociedade carioca. Dentro deste contraste entre exaltar as belezas e riquezas naturais desta “cidade maravilhosa”, não é exaltado a falta dos direitos humanos de cada cidadão brasileiro que habita nesta cidade.

E, esta pesquisa tem o desafio e objetivo de mostrar não somente o lado perfeito desta cidade, mas também revelar suas mazelas, como o caminho trilhado pelo poder público que também comanda o carnaval carioca, dentro de um calendário que fora desta época festiva tem suas leis e proibições.

No entanto, para se entender melhor o contexto e cenário desta cidade que se destaca, principalmente, por seu carnaval, precisamos entender como se deu a formação da população menos favorecida nesta região. É importante ressaltar que as áreas próximas da região metropolitana da baixada fluminense sofreram transformações políticas e sociais. E, o estado do Rio de Janeiro advém do crescimento junto ao carnaval, diferentemente do carnaval de Salvador - BA, que tem uma representação de massa. Já, o Rio de Janeiro criou sua própria identidade e sua natureza como acervos e histórias contadas partir da leitura do carnaval.

### **Responsabilidade do estado na cultura**

O samba surgiu como um subgênero urbano carioca na década de 1930. Os estudiosos do samba divergem quanto à questão de como foi o primeiro “samba-enredo” da história, mas esse subgênero surgiu devido à profissionalização do Carnaval e à exigência de que os sambas-enredo tivessem uma letra pré-determinada.

Quando falamos de Carnaval, imediatamente vem à mente de muitos a associação dessa festa popular com o samba, tradicional gênero musical do Brasil. Sabemos que o Carnaval foi trazido ao Brasil durante o período colonial por influência dos portugueses e assumiu características semelhantes às atuais em meados do século XIX.

Já o samba, em especial, o samba urbano carioca, surgiu no Rio de Janeiro no começo do século XX, nos terreiros que reuniam a população afro-brasileira para realizar suas festividades, manter seus cultos religiosos etc. Esses

encontros nos terreiros eram muito populares em locais como Estácio, Saúde e Gamboa, por exemplo.

Esse samba surgido no Rio de Janeiro e sofreu uma forte influência do samba de roda, uma expressão cultural afro-brasileira que era manifestada por meio de danças ao som de batuques. A influência dessa expressão cultural permitiu que o samba urbano carioca surgisse em espaços marcados pela liberdade e pelo improvisado.

O samba foi ganhando espaço na cidade do Rio de Janeiro e se profissionalizando. A primeira gravação de um samba, em 1917, é um indício disso. O primeiro samba gravado recebeu o nome de “Pelo telefone”, sendo uma produção coletiva advinda do improvisado de vários sambistas. O próximo passo que levou à popularização do samba foi o surgimento das escolas de samba.

As escolas de samba surgiram na década de 1920 e incorporaram diversos elementos do carnaval celebrado no Rio de Janeiro. A bateria das escolas de samba é uma influência dos “zé-pereiras”, grupos de percussionistas que saíam tocando pelas ruas do Rio de Janeiro durante o carnaval. Já os desfiles das escolas de samba são uma influência dos ranchos carnavalescos, desfiles de grupos de carnaval que aconteciam na cidade.

A primeira escola de samba que surgiu no Brasil, foi a “Deixa Falar”, fundada em 12 de agosto de 1928, enquanto o primeiro desfile de escolas de samba foi realizado em 1932, na Praça Onze, Rio de Janeiro (essa praça não existe mais). A princípio, os desfiles das escolas de samba não possuíam um samba-enredo. Isso significa que durante o desfile os sambas eram tocados na base do improvisado, e o sambista responsável, o puxador, poderia cantar mais de uma canção.

Um dos passos importantes para a profissionalização dos desfiles das escolas de samba foi o surgimento do samba-enredo. Este é um dos elementos mais importantes do carnaval atualmente, sendo o enredo que puxa o desfile da escola e transmite a mensagem do tema escolhido. É entendido como um

subgênero do samba urbano carioca e contém a letra com o tema do desfile e uma melodia de samba criada como acompanhamento da letra.

### **O ganho e investimento do poder financeiro**

A Beija-Flor é considerada a escola de samba que possui os maiores nomes de destaque de carnavalescos e celebridades que a compõe, como exemplo, o caso de “Negão da Cuíca”, o primeiro presidente da escola, e de sua mãe, Dona Eulália. Outro nome conhecido é o do carnavalesco “Joãozinho Trinta”, que promoveu uma série de desfiles emblemáticos e vencedores desde 1976, quando passou a fazer parte da escola e a Beija-Flor consagrou-se campeã do carnaval naquele ano, com um enredo que homenageou o “jogo do bicho”.

O carnavalesco da Beija-Flor também foi o responsável pelo impacto causado por uma alegoria no carnaval de 1989, que trazia uma réplica do Cristo Redentor caracterizado como uma pessoa em situação de rua. O que causou revolta à Igreja Católica que entrou com uma ação judicial, fazendo com que a alegoria tivesse que desfilar coberta por um plástico preto. Na frente da peça, foi colocado um cartão com os dizeres “Mesmo proibido, olhai por nós”.

Já no último carnaval de Joãozinho Trinta como integrante da Beija-Flor foi em 1992, ele foi levado à delegacia, por causa de apresentar um casal completamente despido no desfile da escola. O carnavalesco alegou que se tratava de uma homenagem a Leonardo Da Vinci. Em outro momento, Neguinho da Beija-Flor, outro nome importante da escola de samba, natural de Nova Iguaçu, cujo nome é Luiz Antônio Feliciano Marcondes, é sambista e intérprete da agremiação desde 1975, o qual se despediu da escola neste ano de 2025. Além dos títulos do carnaval carioca, Neguinho da Beija-Flor também foi considerado o melhor intérprete do carnaval em cinco ocasiões (1985, 2002, 2003, 2009, 2013), recebendo o prêmio Estandarte de Ouro.

## **Responsabilidade da gestão financeira da escola**

É importante ressaltar que o carnaval cresceu dentro da perspectiva da saída da Capital Federal do Rio de Janeiro para Brasília e, assim trazendo toda mudança e diferença entre essas duas cidades brasileiras

Alberto Mossa (2025) afirma que dentro da cultura de mudanças realizadas por Pereira Passos, a própria baixada se emergiu como polo de desenvolvimento cultural, fazendo assim como, “Escolas de Samba” pouco notadas se tornassem grandes impérios do carnaval como a “Nilópolis e Padre Miguel

A Beija-Flor conta também com diversos “sambas-enredo” que marcaram gerações no carnaval do Rio de Janeiro. Um dos primeiros foi “Sonhar com Rei dá Leão” de 1976, que rendeu o título da disputa no primeiro desfile pela escola de Joãozinho Trinta.

Outro samba-enredo da escola marcante pela letra e pelo desfile, foi “Ratos e Urubus - larguem a minha fantasia”, de 1989. Na ocasião, a Beija-Flor desfilou na Sapucaí com carros e alegorias cheias de lixo, além do Cristo Redentor representado como um morador de rua. A performance rendeu o segundo lugar no carnaval para a escola naquele ano.

Nos anos 2000, a Beija-Flor conquistou o tricampeonato com os sambas “O povo conta a sua história: saco vazio não para em pé, a mão que faz a guerra, faz a paz” (2003), “Mana, Manaus, Amazônia, Terra Santa: alimenta o corpo, equilibra a alma e transmite a paz” (2004) e “O vento corta as terras dos pampas, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Guarani, sete povos na fé e na das sete missões de amor” (2005).

Quanto o desfile e o samba-enredo de 2015, também foram marcantes e renderam o título do carnaval carioca. Na ocasião, a Beija-flor homenageou a “Guiné Equatorial” com o samba-enredo “Um giro conta a história: um olhar sobre a África e o despontar da Guiné Equatorial - Caminhemos sobre a trilha

de nossa felicidade”. A escola foi criticada por ter recebido investimentos do país africano, considerado uma ditadura por entidades ocidentais.

### **O valor financeiro da cultura**

O samba surgiu como um subgênero urbano carioca na década de 1930. Os estudiosos do samba divergem quanto à questão de como foi o primeiro “samba-enredo” da história, mas esse subgênero surgiu devido à profissionalização do Carnaval e à exigência de que os sambas-enredo tivessem uma letra pré-determinada.

Quando falamos de Carnaval, imediatamente vem à mente de muitos a associação dessa festa popular com o samba, tradicional gênero musical do Brasil. Sabemos que o Carnaval foi trazido ao Brasil durante o período colonial por influência dos portugueses e assumiu características semelhantes às atuais em meados do século XIX.

Já o samba, em especial, o samba urbano carioca, surgiu no Rio de Janeiro no começo do século XX, nos terreiros que reuniam a população afro-brasileira para realizar suas festividades, manter seus cultos religiosos etc. Esses encontros nos terreiros eram muito populares em locais como Estácio, Saúde e Gamboa, por exemplo.

Esse samba surgido no Rio de Janeiro e sofreu uma forte influência do samba de roda, uma expressão cultural afro-brasileira que era manifestada por meio de danças ao som de batuques. A influência dessa expressão cultural permitiu que o samba urbano carioca surgisse em espaços marcados pela liberdade e pelo improviso.

O samba foi ganhando espaço na cidade do Rio de Janeiro e se profissionalizando. A primeira gravação de um samba, em 1917, é um indício disso. O primeiro samba gravado recebeu o nome de “Pelo telefone”, sendo uma

produção coletiva advinda do improviso de vários sambistas. O próximo passo que levou à popularização do samba foi o surgimento das escolas de samba.

As escolas de samba surgiram na década de 1920 e incorporaram diversos elementos do carnaval celebrado no Rio de Janeiro. A bateria das escolas de samba é uma influência dos “zé-perceiras”, grupos de percussionistas que saíam tocando pelas ruas do Rio de Janeiro durante o carnaval. Já os desfiles das escolas de samba são uma influência dos ranchos carnavalescos, desfiles de grupos de carnaval que aconteciam na cidade.

### **Patrimônio e objetivos financeiros**

Podemos entender que a música em si tem uma ideia centralizadora de mensagem ou seja a música surge nos primórdios dos povos, porém a poesia da musicalidade baiana e do rio de janeiro divergem na natureza das letras, porém convergem em estrutura de ideias a ideia de apreciação poética de Dorival Caymmi e de Jorge amado tem uma tendência a valorizar a vida como algo natural a ser apreciado e admirados também a louvação aos orixás da Bahia e da Bahia de todos os santos

financeiramente as quedas em investimentos voltadas para o crescimento cultural. Um dos pontos principais foi a criação da fábrica do samba e a reforma da área abandonada na área portuária. O carnaval se tornou um negócio internacional, gerando assim renda e trabalho.

### **Crescimento como potencial financeiro**

A primeira escola de samba que surgiu no Brasil, foi a “Deixa Falar”, fundada em 12 de agosto de 1928, enquanto o primeiro desfile de escolas de samba foi realizado em 1932, na Praça Onze, Rio de Janeiro (essa praça não existe mais). A princípio, os desfiles das escolas de samba não possuíam um sambanredo. Isso significa que durante o desfile os sambas eram tocados na base do

improvisado, e o sambista responsável, o puxador, poderia cantar mais de uma canção.

Um dos passos importantes para a profissionalização dos desfiles das escolas de samba foi o surgimento do samba-enredo. Este é um dos elementos mais importantes do carnaval atualmente, sendo o enredo que puxa o desfile da escola e transmite a mensagem do tema escolhido. É entendido como um subgênero do samba urbano carioca e contém a letra com o tema do desfile e uma melodia de samba criada como acompanhamento da letra.

A ideia principal dos direitos humanos é criar e ampliar os direitos citados na constituição principalmente dentro da reserva dos direitos individuais onde podemos lembrar da citação que ninguém pode ser punido na ignorância da falta de conhecimento representada através do poder de volta e de respeito aos povos originários. Sendo assim o contexto constitucional mesmo não trazendo de maneira explícita a participação dos povos originários na construção social brasileira dentro de um lógica de expulsão das suas terras e falta de apoio a nível de educação de base sendo que não também não cita o apoio as comunidades quilombolas.

## **Resultado e discussões**

Os resultados desta pesquisa revelam que os trabalhos de Antônio Simas (2025) atuam como um elemento estruturante da memória coletiva e explícita a introdução nos estudos das práticas religiosas e do estudo de linguagem, assim deixando claro que as pesquisas são mérito cultural da história de populações que assim deixaram ou que contribuíram para a história de vida da cidade do Rio de Janeiro. Dentre as quais foram elementos da culinária e cultura de povos, assim vistas como a existência de uma cultura popular.

O autor também afirma que, o acervo do museu do samba oferece com conceito, uma casa onde a literatura e a presença do sincretismo são muito presentes em alguns momentos, como a relação “mar e cotidiano” comum da

vida em comunidades mais pobres, dentro de uma lógica em que, encontramos um caminho rico em pesquisas na área da Sociologia e Direitos Humanos.

Este trabalho também revela que a pesquisa literária do carnaval e seu acervo são de uma dimensão muito grande à cultura carioca, que com seu carnaval se destaca no mundo a fora como o melhor carnaval do mundo, marcado por aspectos literais e festas populares que retratam a imagem do Brasil, principalmente da cidade do Rio de Janeiro.

É importante ressaltar que, este trabalho não tem a pretensão de conseguir apresentar toda a representatividade do Carnaval do Rio de Janeiro, visto que ele tenta representar a cada ano, a história de seu povo, sua trajetória, seus desafios, seus contrastes sociais e políticos; diferenças raciais, sociais e culturais representados e alegorias dinâmicas e fantásticas que tentam mostrar a história desta sociedade brasileira tão diversificada, marginalizada e também exaltada por muitos dentro e fora deste país.

Ressalta-se ainda, que as obras literárias citadas neste trabalho buscam mostrar essa diversidade e representatividade, para que se possa compreender que de trás de tantas alegorias se releva um país e uma cidade cheia de contrastes políticos, sociais e culturais, além de ressaltar a beleza natural que a Cidade Maravilhosa tem em relação a outras cidades lindas e importantes no mundo.

Finalizando, este trabalho também busca mostrar que por de trás desta representatividade cultural que é o carnaval carioca, há muito a se estudar e fazer para que os direitos humanos de cada cidadão sejam garantidos, os quais estão escondidos e são representados por políticas sociais, críticas ou sátiras representadas na literatura brasileira que muitas vezes, são pouco divulgadas nos espaços culturais, devido a certas culturas e crenças que não são muito aceitas pela própria sociedade brasileira.

Lembrando que alguns representantes desta cultura, como Dorival Caymmi e Chico Buarque, tentam mostrá-la em suas obras, por meio da poesia e da música, apresentando um núcleo sobre a vida e a sociedade e apreciação do

desejo de divulgar crenças e histórias afro-culturais brasileiras não tão valorizadas neste país.

### **Conclusão**

Dentre as cidades mais negras fora da África, existe uma relação contínua entre as duas cidades citando assim a música a religião mera praticada a compreender que após o fim da escravidão e todas as transformações pelo qual o Brasil passou, a música e a representatividade do carnaval se tornaram um marco de meio até mesmo para a funcionalidade do calendário dos órgãos públicos. Dentre uma referência nacional e toda estrutura de emprego e renda o carnaval se tornou o meio de sobrevivência de cidades que precisam ter seus museus e sua arte apresentadas e representadas dentro do contexto nacional pois para que este fator seja o meio de saber e de sensação e desejo para visitação e gere renda através do turismo e preciso um ponto dado com devido louvor pelos órgãos gestores.

A ideia de secretarias de estado dos municípios e se sumaria importância dentre outros setores que precisam estar preparados para um evento de massa como 7 milhões de turistas e como respeito a diversidade e a povos que nesse meio possa respeitar também o patrimônio preservado.

Outro ponto de também e a preservação e a identificação das tradições de povos originários e da preservação dos bens imateriais tombados, para que outras gerações possam ter uma ideia de que

o carnaval e o grito de povos que comeram a festa democrática da liberdade não existindo cultura sem um aspecto histórico da preservação de bens materiais e imateriais sem entender de onde e prevalece a origem da música da arte e dos povos e da ideia e das mensagens em forma de letra.

Finalizando a ideia do contexto de preservação e da valorização da cultura popular e da mensagem musical que presente os sentimentos as dores dos

povos e da concentração humana da vida e do respeito à sua cultura e da sua existência como preservada e conservada ação popular

Finalizando assim que a capacidade do Brasil de manter aplicabilidade das leis de proteção são vazias e longe da realidade do Brasil quilombola pois representa o vazio e apagamento dos povos originários mesmo usando até mesmo da linguagem de fala e comunicação palavras e compreensão linguística percebida.

### **Referências bibliográficas**

ABREU, Maurício. **História urbana do Rio de Janeiro; 4 ed. volume 4, Rio de Janeiro 2011.** In: **Maurício A. Abreu.** (Org.). Rio de Janeiro: formas, movimentos, representações.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Refugiados do desenvolvimento: os deslocamentos compulsórios de índios e camponeses e a ideologia da modernização.** Travessia. Maio/agosto, 1996. p. 30-35.

APS-RJ. **Ambiente Enquanto Problema Social no Rio de Janeiro,** Dados 41 (1). 1998, p. 230-245.

BERNARDES, Lysia M. C.; SOARES, Maria Therezinha S. Rio de Janeiro Cidade e Região. **Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/ Secr. Municipal de Cultura: Dep. Geral de Inf. Cultural.**

CARDOSO, Elizabeth D. ALBERNAZ, M. P. AZEN, M, PECHAM, R., VAZ, P.F. **História dos Bairros – Botafogo.** Rio de Janeiro: Index/João Fortes Engenharia. 1983.

\_\_\_\_\_. **História dos Bairros – Copacabana.** Rio de Janeiro: Index/João Fortes Engenharia. 1986.

\_\_\_\_\_. FERNANDES, Nelson; LIMA Barreto e uma outra geografia social do Rio de Janeiro: **revendo o processo de segregação da cidade. Anais do VII Encontro Nacional da APEJE**, Niterói, UFF. 2007.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. Ecologia: um campo estratégico. In: Revista de Cultura Vozes, n. 2, 1990, p. 234-241.

ESCOBAR, Arturo. **O lugar da natureza e a natureza do lugar: Globalização ou pós- desenvolvimento?**

SILVA, Daniel Neves. **"Samba-enredo"; Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/carnaval/samba-enredo.htm>. Acesso em 19 de junho de 2025.

SIMAS, Antônio Luís. **Samba de Enredo História e arte**. Rio de Janeiro, 2025.

GILBERTO, Cotrim; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2010.

REALE, Giovanni; ANISEI, Dário. **História da Filosofia: Filosofia pagã antiga**. 4.ed. Vol.

São Paulo: Paulus, 2003 ABREU, **Mauricio. História urbana do Rio de Janeiro**, 4 ed. volume4, Rio de Janeiro, 2011: Mauricio A. Abreu. (Org.).

Rio de Janeiro: formas, movimentos, representações. **A avaliação da pós-graduação no Brasil: alguns pontos para sua compreensão** e discussão SALATIEL, José Renato. Santo Tomás de Aquino: Razão a serviço da fé. 1961. pp. 495–524.

Transcrito embernardes, Lygia M. C. e Soares, Maria Teresinha S. Rio de Janeiro, Cidade e Região. Rio de Janeiro: **Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/ Secr. Municipal de Cultura: Dep. Geral de Informação. Cultural**.

CARDOSO, Elizabeth D. ALBERNAZ, M. P. AZEN, M PECHAM, R., VAZ, P.F. 1983. **História dos Bairros** — Botafogo. Rio de Janeiro: Index/João Fortes Engenharia.

\_\_\_\_\_ 1986. História dos Bairros — Copacabana. Rio de Janeiro: Index/João Fortes Engenharia.

CARDOSO, Elizabeth D. e FERNANDES, Nelson. Da N. 2007. Lima Barreto e outra geografia social do Rio de Janeiro: **Reverendo o Processo de Segregação da Cidade**. Anais do VII Encontro Nacional da APEJE, Niterói, UFF.